



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NATÁLIA SIRLY SILVA DINIZ

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE MUNDO COMO FUNDAMENTO PARA OS
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)**

**CAMPINA GRANDE
2024**

NATÁLIA SIRLY SILVA DINIZ

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE MUNDO COMO FUNDAMENTO PARA OS
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado a/ao Coordenação de
Pedagogia/Departamento de Educação da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valdecy Margarida da Silva.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585i Diniz, Natalia Sirly Silva.

A importância da leitura de mundo como fundamento para os processos de alfabetização e letramento [manuscrito] : um relato de experiência no Programa de Residência Pedagógica (PRP) / Natalia Sirly Silva Diniz. - 2024.

52 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva, Departamento de Educação - CEDUC".

1. Alfabetização. 2. Educação. 3. Letramento. I. Título

21. ed. CDD 372.6

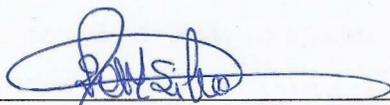
NATÁLIA SIRLY SILVA DINIZ

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE MUNDO COMO FUNDAMENTO PARA OS
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)

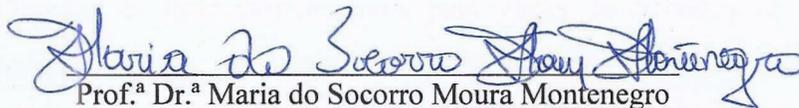
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado a/ao Coordenação de
Pedagogia/Departamento de Educação da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 19/11/2024.

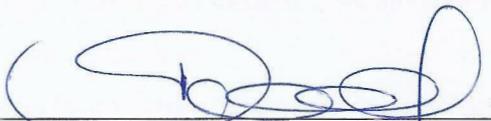
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Valdecy Margarida da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Diego de Lima Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Ao final desta jornada acadêmica e pedagógica, quero expressar toda minha gratidão primeiramente a Deus e aos meus familiares, que estiveram presentes toda minha trajetória. Agradeço à minha mãe Maria das Dores, que além de ser minha genitora foi minha professora e alfabetizadora. Ela sempre acreditou em mim e me ofereceu apoio incondicional em todos os momentos da minha vida.

Sou grata ao meu filho pela paciência para comigo durante todos os semestres que precisei me dedicar inteiramente aos estudos de trabalhos, seminários, provas que, com a graça de Deus, foram concluídos com êxito.

Agradeço também ao meu irmão José Nitchelly que participou ativamente em todo percurso acadêmico, buscando melhorar e aprimorar meu conhecimento embasado em leituras, propiciando apoio, suporte e assistência voltados para as minhas necessidades.

Agradeço a todo corpo docente do Departamento de Educação e do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em especial à Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, pelo apoio e aprendizado durante toda jornada acadêmica, onde fui inicialmente sua monitora e tive a honra de tê-la como orientadora.

Minha gratidão também vai aos professores Me. Diego Lima e Dra. Socorro Moura Montenegro que fizeram parte da minha jornada na universidade transmitindo-me valiosos conhecimentos na área da Pedagogia e aceitaram fazer parte da banca examinadora deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Agradeço à UEPB e à Coordenação de Pedagogia pelas oportunidades oferecidas ao longo do curso, disponibilizando bolsas de estudo para ajuda de custos estudantis, como por exemplo no período de pandemia, em que foram ofertadas bolsas de auxílio acadêmico com pagamentos mensais para o graduando ter acesso a internet e ainda ajuda na compra de equipamentos. Também de processos seletivos para vagas de bolsas para monitoria e Residência Pedagógica, dentre as quais consegui aproveitar todas as oportunidades mencionadas durante os anos em que estudei na UEPB. Esses Programas de Assistência estudantil fomentaram ainda mais meus estudos e me ajudaram a chegar ao final do curso com louvor. Meus sinceros agradecimentos!

Agradeço aos colegas do Curso, pelas relações que construímos em nossos estudos e pelas trocas de aprendizado mútuo.

Reitero minha gratidão à UEPB, pela parceria com a CAPES, que juntas promoveram os Programas da Residência Pedagógica e de Iniciação à Docência para graduandos. Esse

projeto extraordinário que visa fortalecer a formação docente na Educação Básica, em parceria com o MEC e o Governo Federal. Agradeço também à Profa. Mestra Silvana Neves do Nascimento, regente de sala na Escola Roberto Simonsen, que nos recebeu na escola com acolhimento, e que durante o Programa nos proporcionou ensinamentos e grande aprendizado sobre a prática docente.

A todos os envolvidos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha jornada acadêmica, o meu muito obrigada!

Para concepção crítica, o analfabetismo nem é uma “chaga”, nem uma “erva daninha” a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta.

Paulo Freire,
Ação cultural para a liberdade (1994)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata-se do relato de experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica (PRP) na instituição pública Escola Municipal Roberto Simonsen, em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental – Campina Grande/PB. Objetivou-se refletir sobre as práticas pedagógicas no que diz respeito à aprendizagem de leitura e escrita das crianças na escola pública durante o período da vigência do Programa. Dessa forma, o relato é de caráter objetivo, contextualizado, investigativo e de atuação na área; e tem como instrumento de pesquisa a coleta de dados com os resultados obtidos na experiência da escola. A metodologia da pesquisa é do tipo qualitativa, descritiva e analítica, que se apresenta como relato de experiência. Durante o processo do Programa, foram geradas importantes reflexões e embasamentos sobre o papel do professor em sala de aula, sua didática e metodologia de ensino, assim como a formação docente, que promove o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para se trabalhar nas diversas áreas do conhecimento. Neste trabalho também é discutida a importância da vivência e experiência que o educando traz para sala de aula (a chamada leitura de mundo) e a participação crucial da família no processo de ensino e aprendizagem. Para fundamentar o estudo foi necessária a leitura de autores da história da educação dentre os quais podemos citar Freire (1989; 1994), Magda Soares (2003; 2022), José Carlos Libâneo (1994), Ângela Kleiman (1995;1998), dentre outros. O estudo de investigação sociointeracional na escola apresenta contribuições no tocante a concepção de ensino e de aprendizagem (ao que é ensinar e aprender) e quanto e quais são as posturas da figura do mediador frente às problemáticas presentes acometidas em um cenário de comunidade carente na escola pública, em que não se dá importância devida ao conhecimento aprendido no ambiente escolar. Os dados mostram que o acompanhamento às crianças se configura em uma eficiente estratégia para impulsionar a aprendizagem.

Palavras-chave: educação; alfabetização; vivências.

RESUMEN

El presente Trabajo de Fin de Curso (TFC) se trata de un relato de las experiencias vividas en el Programa de Residencia Pedagógica (PRP) en la institución pública Escola Municipal Roberto Simonsen, em um grupo de 5º año de la Enseñanza Primaria – Campina Grande/PB. Se tuvo como objetivo reflexionar sobre las prácticas pedagógicas em lo que respecta al aprendizaje de lectura y escritura de los niños em la escuela pública durante el período de vigencia del Programa. De esta manera, el relato es de carácter objetivo, contextualizado, investigativo y orientado a la actuación em el área; y tiene como instrumento de investigación la recolección de datos com los resultados obtenidos de la experiencia em la escuela. La metodología de la investigación es de tipo cualitativa, descriptiva y analítica, presentada como um relato de experiencia. Durante el proceso del Programa, se generaron reflexiones importantes y fundamentos sobre el papel del docente em el aula, su didáctica y metodología de enseñanza, así como sobre la formación del profesorado, que fomenta el desarrollo de estrategias pedagógicas para trabajar em las diversas áreas del conocimiento. Em este trabajo también se discute la importancia de las vivencias y experiencias que el alumno trae al aula (la llamada lectura del mundo) y la participación crucial de la familia em el proceso de enseñanza y aprendizaje. Para fundamentar el estudio fue necesaria la lectura de autores de la historia de la educación, entre los cuales se pueden citar a Freire (1989; 1994), Magda Soares (2003; 2022), José Carlos Libâneo (1994), Ângela Kleiman (1995; 1998), entre otros. El estudio de investigación sociointeraccional em la escuela presenta aportes em cuanto a la concepción de enseñanza y aprendizaje (qué significa enseñar y aprender) y em cuanto a cuáles son las posturas del mediador frente a las problemáticas presentes em um escenario de comunidad vulnerable em la escuela pública, donde no se le da la importancia debida al conocimiento adquirido em el ambiente escolar. Los datos muestran que el acompañamiento a los niños se configura como uma estrategia eficaz para impulsar el aprendizaje.

Palabras clave: educación; alfabetización; vivencias.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Programa de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INAF	Indicador de Analfabetismo Funcional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNE	Plano Nacional da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRP	Programa Residência Pedagógica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAMA	Sistema de Avaliação Municipal da Aprendizagem
SEDUC	Secretaria de Educação do Município
SIAVE	Sistema de Avaliações Externas
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UNINASSAU	Centro Universitário Maurício de Nassau

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Contexto histórico - A História da Educação no Brasil	15
2.2 Formação, ação e planejamento da escola	16
2.2.1 <i>A Residência Pedagógica</i>	16
2.2.2 <i>A escola</i>	19
2.2.3 <i>O PPP da escola</i>	21
2.3 A educação transformadora em cinco pilares	22
2.3.1 <i>Da prática pedagógica (docente) ao saber do educando</i>	22
2.3.2 <i>A importância da família no aprendizado do educando</i>	24
2.3.3 <i>Formação do educador</i>	28
2.3.4 <i>A importância da didática em sala de aula</i>	29
2.3.5 <i>A prática da alfabetização e letramento com os alunos</i>	30
3 VIVÊNCIAS COM A TURMA: EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS E APRENDIZADOS ALÉM DOS CONTEÚDOS	40
4 RESULTADOS DO IDEB	44
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
7 ÉTICA E CONSENTIMENTOS	50
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

A escola pública no Brasil contemporâneo vem sendo alvo de inúmeras críticas, sobretudo no que se refere ao processo de alfabetização e letramento. Presentemente, no ano de 2024, em decorrência das desigualdades em nossa sociedade, esse sistema de ensino apresenta altos índices de analfabetismo, intensificados no pós-pandemia de Covid-19, no ano de 2020, forçando a comunidade escolar a se reinventar pedagogicamente.

No período de isolamento social, as crianças precisaram estudar de suas casas; sem acesso à escola por um longo período de tempo, os alunos sofreram inúmeros prejuízos, antes inimagináveis. Particularmente, a rede pública de ensino tenta até o presente momento se reconstruir e melhorar a sua qualidade.

Nesse contexto, o presente relato descreve as experiências vivenciadas em sala de aula, durante participação da autora no Programa de Residência Pedagógica (PRP), entre os anos de 2022 e 2023, com o objetivo de refletir e analisar as práticas pedagógicas observadas, bem como discutir sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na escola pública.

Além disso, o relato evidencia a importância do conhecimento prévio que os educandos trazem para a sala de aula (a chamada “leitura de mundo”), construído a partir de suas vivências e experiências no meio em que estão inseridos, tendo em vista que a integração desse saber com o aprendizado formal é essencial e deve-se aliar à forma estratégica para o desenvolvimento educacional, propondo-se também a compreender as variáveis que podem influenciar o desempenho e o rendimento escolar, principalmente em um contexto de rede pública onde se impera a vulnerabilidade social.

Sabe-se que a educação é reconhecida como um direito civil básico, tornado explícito desde a Constituição Federal de 1988. Entretanto, o sistema educacional brasileiro tem favorecido historicamente os grupos sociais detentores de poder, desmerecendo a educação das camadas populares. De acordo com Magda Soares (2017, p. 24), “o fracasso da escola brasileira em alfabetizar” está relacionado à precariedade do acesso ao ensino nas camadas mais carentes da sociedade. Para a autora, “o fracasso escolar em alfabetização não se explica apenas pela complexidade da natureza do processo; caso contrário, não se justificaria a predominante incidência desse fracasso nas crianças das classes populares” (*Ibidem*).

Ou seja, o sistema educacional não corrobora com a necessidade dessas comunidades, o que só evidencia que as políticas educacionais são negligentes e as desigualdades sociais

permeiam a sociedade desde a época da ditadura brasileira, tendo se acentuado na gestão do governo Bolsonaro (2018-2022).

Soma-se a isso a formação dos professores, que ocorre de forma descontinuada por falta de políticas educacionais para uma melhor adequação das formações, existindo também a insatisfação e desmotivação por parte dos educadores, pois essa classe continua a ser desvalorizada, recebe baixos salários e enfrenta condições de trabalho difíceis, como, por exemplo, em escolas de comunidades carentes que sofrem com a violência e vulnerabilidade social, além de que muitos alunos procuram a escola apenas para se ter uma alimentação mais saudável, ou até mesmo com a ocorrência de furtos em escolas que impactam diretamente o professor e sua qualidade de ensino, onde a grande maioria destes profissionais está preocupada com a insegurança e desmotivada com a desvalorização profissional.

Contudo, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelo educador, Freire (1994, p. 105) afirma que:

É que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar.

Essa visão freiriana nos lembra que o aprendizado é um processo contínuo e dinâmico e, apesar dos desafios presentes na educação no Brasil, o professor deve estar ciente que tem o comprometimento enquanto profissional, e como prática educacional, de propiciar o estímulo e desenvolver o potencial de seus alunos, de formá-los para a vida social, para que possam, em um futuro promissor, contribuir e lutar para uma sociedade melhor, mais igualitária e principalmente consciente.

Dessa forma, o presente relato justifica-se pela devida necessidade de discutir a qualidade de ensino público no Brasil, considerando os inúmeros desafios enfrentados, como infraestrutura inadequada, falta de recursos didáticos, tecnológicos e financeiros, além de que boa parte das turmas enfrentam superlotação nas salas. Observa-se que muitos alunos não têm suporte pedagógico necessário para suprir suas necessidades e, na maioria das vezes, sem incentivo ou apoio familiar, que impacta consideravelmente no seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem. Tais fatores impactam diretamente os estudantes.

Diante do exposto, a metodologia adotada para este relato procedeu de uma abordagem qualitativa, descritiva e analítica, com foco no caráter observativo das práticas pedagógicas realizadas durante a Residência Pedagógica. O processo metodológico envolveu a análise dos contextos sociais dos educandos, identificando desafios e soluções pedagógicas. Também

foram realizadas leituras teóricas, utilizando autores como Paulo Freire, Magda Soares, José Carlos Libâneo etc., para embasar e nortear as ideias e reflexões acerca da temática abordada.

O relato incluiu a observação direta em sala de aula, o levantamento de dados sobre a infraestrutura da escola e a análise das interações entre educadores, alunos e famílias. Esses elementos foram articulados para compreender como o contexto social e as práticas pedagógicas influenciam o rendimento escolar e o processo de alfabetização e letramento.

A educação pública brasileira vem sendo, de certa forma, prejudicada cada vez mais no que se refere à qualidade de ensino, causando o enfraquecimento na demanda educacional na sociedade atual. Essas instituições atualmente se encontram em processo de desigualdade perante o capitalismo que impera em nossa sociedade. Nesta perspectiva, pode-se citar Libâneo (1994, p. 17), quando enfatiza que “a educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades”.

Diante desse quadro, onde se diz que a educação deve ser universal e de inclusão para todas as sociedades, viu-se a necessidade dos seguintes questionamentos: onde está a equidade da educação tão explícita na Constituição? É correto se afirmar que a qualidade do ensino prioriza apenas as classes majoritárias da sociedade? O Artigo 206 da Constituição Federal estabelece princípios que devem ser observados na educação, incluindo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola:

A educação, dever da família e do Estado, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, e será baseada nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; [...] (1988, art. 206)

A educação deve promover igualdade e oportunidades de desenvolvimento social a todos, como de fato prevê o referido artigo da Constituição Brasileira, porém não é bem isso que vem ocorrendo.

Partindo da perspectiva de aprendizagem, a instituição Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen, passou a ser analisada a fim de saber se estava ou não priorizando o aprendizado do aluno através da leitura do mundo, antes mesmo dos alunos ingressarem na escola, devendo a instituição, a partir disto, buscar meios ou métodos para integrar esse conhecimento com o aprendizado, fazendo a relação com a relevância da família e a importância do seu apoio para essas crianças, que em geral são muito carentes e de bairros periféricos, e em grande parte não procuram os estudos para buscar melhores condições de vida.

Portanto, serão discutidos a seguir os embasamentos que serviram de suporte e orientação para este relato, discorrendo sobre a temática em questão, através de tópicos e subtópicos que fomentarão este trabalho acadêmico.

Inicialmente, o primeiro tópico abordado foi intitulado como “Contexto histórico - A História da Educação no Brasil”, onde será exposto um breve resumo sobre a contextualização da história da educação no Brasil, mostrando como esse processo se deu desde o início até os dias atuais, abordando suas implicações na contemporaneidade.

No segundo tópico, intitulado “Formação, ação e planejamento da escola”, será relatado o Programa de Residência Pedagógica e sua importância dentro da iniciação à formação docente; além de tratar da escola em estudo, com um breve resumo e caracterização sobre a instituição e sua estrutura física, o ambiente escolar, sua funcionalidade, documentações, seu PPP, a sua visão enquanto formar cidadãos para a sociedade, suas missões e currículo; e ainda descrevendo sobre a prática das formações continuadas no corpo docente da instituição.

Posteriormente, no terceiro tópico, “A educação transformadora em cinco pilares”, será descrita a importância da prática pedagógica do professor em sala, a partir da relação com o saber do educando, enfatizando a leitura de mundo dentro do processo de ensino e aprendizagem, destacando também as evidências da importância da presença ativa da família na vida da criança, ressaltando que este fator é um dos maiores agentes motivadores para seu crescimento educacional.

Ademais, serão enfatizadas a importância da formação continuada dos professores, elencando os meios e métodos que o educador pode buscar para diminuir as dificuldades de aprendizagem a partir da sua reinvenção metodológica, evidenciando a importância da instrução e metodologia de ensino que irá direcionar o professor no fazer pedagógico, e na organização das atividades educativas com os alunos. Por fim, será relatado a prática da vivência com os alunos, partindo para o desenvolvimento do tema proposto pelo PRP, com o foco na alfabetização e no letramento para os estudantes não alfabetizados, demonstrando todo o percurso realizado para desenvolvimento e melhoramento da leitura e escrita desses alunos, além de apresentar as formas de avaliações da escola e resultados obtidos posteriormente.

Na seção intitulada “Vivências com a turma: experiências, memórias e aprendizados além dos conteúdos”, são relatados momentos que vão além de aulas expositivas para os alunos, nos quais se identificou o melhoramento do aprendizado da turma e, com isso, a professora regente de sala, juntamente com os residentes, promoveram momentos de comemorações com premiações, sorteios de brindes, dentre outros. Assim como a Profa. Dra. Valdecy Margarida proporcionou momentos didático-pedagógicos, apresentando a Arte *Naif* de forma teórica para

os alunos e, posteriormente, foi vivenciada a prática da pintura dos educandos no *hall* da Universidade Estadual da Paraíba.

Na seção referente aos “Resultados do IDEB”, são apresentados os dados em relação à qualidade da educação no Brasil, fazendo a relação com a cidade de Campina Grande – PB, onde está localizada a escola, e demonstrando os resultados obtidos no ano de 2023 na instituição relatada. Por fim, na seção “Resultados e discussões”, serão apontados os resultados obtidos ao longo do trabalho acadêmico, baseados nos dados observados e analisados em sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto histórico - A História da Educação no Brasil

Falar sobre a educação no Brasil nos remete aos séculos XV e XVI, quando os jesuítas chegaram à colônia sul-americana e impuseram aos nativos a cultura e a fé portuguesa (o catolicismo), ao mesmo tempo que fundaram colégios e seminários jesuítas, voltados para a formação essencialmente religiosa, instituindo a chamada Pedagogia Brasílica que, conforme diz Saviane (2020, p. 180),

É a denominação dada à orientação que os jesuítas procuraram implantar ao chegar ao Brasil, em 1549, sob a chefia do padre Manuel da Nóbrega. Para tanto, Nóbrega elaborou um plano de estudos que se iniciava com o aprendizado do português (para os indígenas); prosseguia com a doutrina cristã, a escola de ler e escrever e, opcionalmente, canto orfeônico e música instrumental; e culminava, de um lado, com o aprendizado profissional e agrícola e, de outro lado, com a gramática latina para aqueles que se destinavam à realização de estudos superiores na Europa (Universidade de Coimbra).

Os jesuítas tornaram-se uma orientação hegemônica e incontestável no ensino brasileiro, sua concepção era meramente tradicionalista e religiosa. Vale ressaltar que, essa educação estava atrelada aos interesses da Igreja, em civilizar os povos, porém, não era um direito de todos, mas sim dos mais privilegiados da sociedade como os senhores de engenho e suas famílias na época.

Após a época jesuítica com sua interrupção dada por Marques de Pombal em 1759, quando os jesuítas foram expulsos das terras brasileiras, iniciou-se o período imperialista posteriormente e a República no Brasil, porém mesmo com essas modificações a educação continuava a ser restrita a elite da sociedade.

Apenas no governo de Vargas, por volta de 1935 a 1945 com a criação do Ministério da Educação impulsionou a expansão da educação brasileira buscando englobar as classes mais amplas da sociedade.

Em decorrência desses avanços na pedagogia brasileira, ao passar do tempo ocorreram também diversas modificações políticas, sociais e econômicas, que trouxeram melhorias ao sistema educacional no Brasil dentre os quais:

- A inserção das correntes pedagógicas, que aos poucos remodelaram o ensino no Brasil, ofereceram diferentes perspectivas e metodologias sobre como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, ajudando a moldar as práticas educativas. Essas teorias servem como guias para professores e educadores, permitindo a construção de abordagens que

atendam às necessidades diversas dos alunos. Segundo Luckesi (1994, p.56), a pedagogia não pode ser bem entendida e praticada na escola sem que tenha alguma clareza do seu significado. Isso nada mais é do que buscar o sentido da prática docente. Ou seja, nesta linha de pensamento, pode-se afirmar que, são a partir de modificações educacionais que se constituem o desenvolvimento transformador no processo de ensino e aprendizagem e ainda a facilitação do trabalho do professor em sala de aula.

- A formação da teoria da Didática, surgiu durante o século XVII, pelo filósofo Comênio, didática é uma palavra de origem grega que significa ensinar ou instruir, foi um marco revolucionário na educação, pois reestruturou e aperfeiçoou os métodos das ciências, das artes, e das línguas que são utilizadas até a atualidade. Ela assegura o fazer pedagógico na escola, assimilando o conhecimento e suas experiências humanas.
- A LDB (1961 com a modificação em 1996), lei que fomentou princípios importantes para a escola pública como a gestão democrática e a valorização dos profissionais da educação.
- A lei da Constituição de 1988, onde foi implantado na escola pública a educação como um direito para todos, sem exceção de raça, classe ou etnia, e a universalização do ensino básico se tornou uma meta imprescindível a ser alcançada.
- E por fim o PNE (2000) que buscou aumentar o acesso à educação no Brasil, melhorar a infraestrutura das instituições de ensino e qualificar os profissionais da educação, dentre outros que surgiram ao passar do tempo e das mudanças no âmbito da educação. Apesar desses avanços, deve ser relatado que ainda existem inúmeros desafios a serem melhorados na educação pública brasileira.

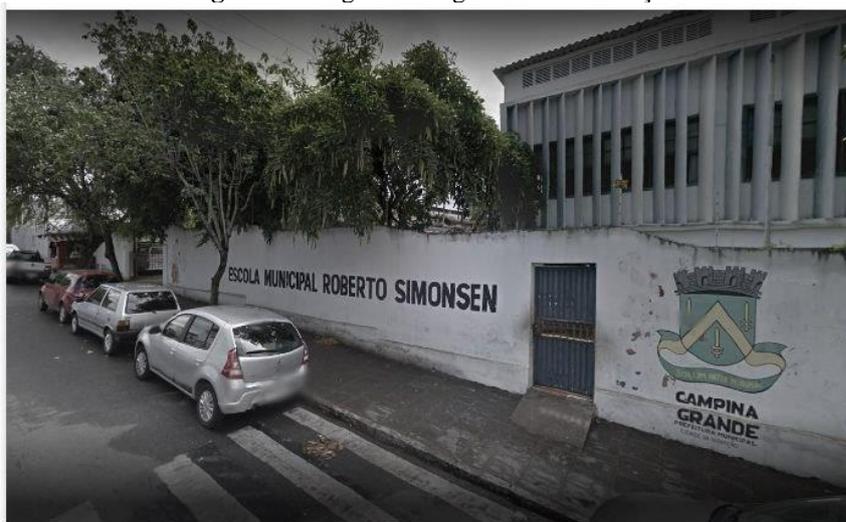
2.2 Formação, ação e planejamento da escola

2.2.1 A Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) faz parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) como Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica tem como um dos seus propósitos a inserção dos alunos de Universidade Pública na prática docente. As vivências contam com a participação e colaboração de alunos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba Campus I e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen, situada no

município de Campina Grande – PB¹. Dessa maneira, a turma em que a autora ficou responsável por fazer as análises e estudar os caminhos da alfabetização, letramento e as suas principais dificuldades na aprendizagem foi a turma de 5º ano “A” do Ensino Fundamental, juntamente com outros residentes que se alternavam durante os dias da semana na mesma instituição e turno, no caso à tarde. Segue abaixo a imagem da instituição de ensino:

Figura 1 – Registro fotográfico da instituição



Fonte: Autor desconhecido

O PRP foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela Portaria GAB 38, de 28 de fevereiro de 2018. Em seu primeiro Edital CAPES nº 06/2018, o PRP teve como objetivos:

I - Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. II – Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica. III – Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV - Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2018, p. 01)

É importante ressaltar que, com base nos objetivos propostos nesse trabalho, foi reconhecido que o Programa Residência Pedagógica (PRP) favoreceu, significativamente, para

¹ Campina Grande é uma cidade localizada no estado da Paraíba, no Brasil. Fundada em 1967 por Theodósio de Oliveira Ledo, possui uma rica história e cultura, que se destaca pela sua importância como centro universitário e pela economia diversificada. Em 2022, sua população era de 419.379 habitantes e a densidade demográfica era de 708,82 habitantes por quilômetro quadrado.

formação da autora como docente, fomentando a relação de teoria e prática na instituição aqui citada.

A proposta pedagógica inicial da Residência Pedagógica foi auxiliar os alunos nas aulas, na multidisciplinariedade dos conteúdos dados em sala. Porém, ao chegar na escola, após a avaliação da professora regente e a análise feita da turma pela equipe educacional a partir de uma avaliação diagnóstica feita inicialmente com os alunos, foi visto que, o enfoque maior e mais necessário seria a recomendação de incentivar e acompanhar o processo de alfabetização e letramento desses educandos, pois, foi constatado um impactante déficit de aprendizagem no que se refere à leitura e escrita da turma em questão.

Figura 2 – Avaliação diagnóstica feita pelos residentes



Fonte: Acervo pessoal (2023)

A partir deste pressuposto, buscou-se trabalhar essas competências com os educandos da instituição abordada, para tentar sanar as dificuldades de aprendizagem no que se refere à alfabetização destes, mesmo que tardia, pois se tratava de alunos do 5º ano onde cerca de 40% da turma não sabia ler nem escrever.

Contudo, diante dos argumentos apresentados, este relato irá discutir como a escola pública está enfrentando os desafios que vem ocorrendo perante a sociedade e o que pode ser feito a fim de que, o aluno dessa rede de ensino pública possa melhorar seu desempenho escolar, especialmente através do processo de alfabetização e letramento, com o uso de leitura e escrita, e, com isso, diminuir a defasagem de ensino, as dificuldades de aprendizagem e posteriormente conseguir alcançar um bom desempenho na escola.

2.2.2 A escola

Inicialmente, no primeiro contato com a instituição, foi constatado que a escola dispõe de uma ampla estrutura física, reservando o primeiro andar para acomodar algumas turmas e, no térreo, uma quadra esportiva proporcional à quantidade de alunos, funcionando pela manhã e tarde. A turma em questão era composta por 20 alunos, sendo 6 meninas e 14 meninos. Para fins de informação, dentre esses alunos, 4 possuem dificuldade na aprendizagem na escrita e na leitura sem laudo médico; e ainda duas crianças com Transtorno do Espectro Autista, sendo que a escola disponibiliza apenas 1 apoio escolar para suprir as necessidades cotidianas naquela turma.

Segue (figura 3) registro fotográfico feito com a turma, as residentes e a professora regente Silvana Neves do Nascimento.

Figura 3 – Registro com a turma de 5º ano do horário da tarde



Fonte: Acervo pessoal (2023)

No que diz respeito à qualificação, a professora e preceptora do Programa da Residência Pedagógica e professora regente da sala, a professora Silvana Neves do Nascimento, possui formação em Pedagogia, além de Pós-Graduação em Administração na UNINASSAU, Mestrado em Formação de Professores pela UEPB e em Psicopedagogia. A mesma ficou um período na coordenação da instituição e depois assumiu o cargo de professora. Pouco tempo depois começou a ministrar as aulas no Ensino Fundamental, área esta que a mesma já se identifica e honra com louvor a educação enquanto docente e pesquisadora. Pela manhã, coordena a turma de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com crianças atípicas na sala de apoio educacional, e à tarde ministra aulas no 5º ano.

No que se refere à dinâmica da relação da Escola/Secretaria de Educação do Município (SEDUC) no acompanhamento do trabalho na escola e as diretrizes do planejamento na escola recebem as diretrizes de trabalho da SEDUC documentos e orientações que vem da Secretaria para a escola, fazem o trabalho, pelas orientações da BNCC, das Diretrizes Curriculares Nacionais, dos documentos oficiais e tem o planejamento e formações que a este órgão educacional promove. No âmbito organizacional, a gestão da escola Roberto Simonsen proporciona ao corpo docente reuniões com os professores no que se refere ao planejamento escolar, direcionando ações pedagógicas e administrativas, buscando garantir a qualidade de ensino e o alcance dos objetivos educacionais.

Além disso, realiza-se periodicamente reuniões com os técnicos educacionais da SEDUC que oferecem subsídios para os profissionais planejarem em suas unidades escolares. Há também as reuniões de formação, que abordam aquelas questões como a BNCC e outros temas que o professor precisa aprender ou relembrar para aplicar em sua prática. Para Brooke (2006, p. 399), “a escola não pode ser responsabilizada por seus resultados se as secretarias não assegurarem as condições indispensáveis para um trabalho de qualidade.” Sendo assim, é indispensável que exista uma boa relação entre a secretaria de educação e a escola.

Os alunos da escola Roberto Simonsen, assim como as outras instituições da rede municipal, são preparados bimestralmente para as provas que avaliam a qualidade de ensino e aprendizado nas escolas, advindas do Governo Federal, como as Provinhas do Sistema de Avaliação Municipal da Aprendizagem (SAMA) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), inclusive durante o Programa da Residência foi trabalhado durante um período do ano letivo atividades destinadas a preparatórios para estas avaliações, no caso os simulados.

Seguem alguns registros fotográficos de aulas que foram ministradas pela residente. Neste momento as crianças estão vivenciando atividades tanto em livro didático como em folhas impressas, no modelo de simulado para preparar os alunos para a avaliação do MEC.

Figura 4 – Residente ministrando aulas

Fonte: Acervo pessoal (2023)

Figura 5 – Residente ministrando aulas

Fonte: Acervo pessoal (2023)

2.2.3 O PPP da escola

O Projeto Político Pedagógico é um projeto de construção coletiva, onde participam professores, funcionários, pais de alunos, os próprios alunos, a direção e a coordenação. O PPP é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola, e a sua preparação é de extrema importância para a mesma.

Segundo Demo *apud* Barros (1998):

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência (DEMO, 1998 p. 248).

Nessa perspectiva, toda escola deve ter uma definição própria do conceito de excelência em gestão escolar. No PPP inclui também igualdade de condições para acesso e permanência do educando na escola, qualidade de ensino para todos, pluralismo de ideias, de concepções pedagógicas e gestão democrática do ensino público, que de acordo com Veiga (1998):

[...] o projeto político pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão da totalidade. (VEIGA, 1998, p.2).

De acordo com a autora, o Projeto Político Pedagógico é o que norteia todo o fazer pedagógico sendo então imprescindível para uma organização sistemática de todo processo educativo. A fundamentação teórica do PPP foi disponibilizada e foi construída pelos funcionários, gestão e professores para contribuição desse projeto. A escola ressalta que o PPP nunca vai estar totalmente concluído a cada mudança, pois em geral deve ocorrer as modificações institucionais e isso tem que fazer parte do PPP. A informação dada pela gestão escolar foi que o mais desafiador para escola é a adesão das famílias em envolver os alunos e demais colegas da escola porque nem todos entendem e nem querem participar dessa construção.

Segundo o documento que norteia a instituição, a história da escola Roberto Simonsen reflete o compromisso com a sociedade campinense por meio da construção de saberes para o mundo do trabalho e para a construção da cidadania. Sua missão é ser consciente da sua função social, assume a responsabilidade de atuar na perspectiva do desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária e, para isso, busca a excelência no serviço educativo prestado à comunidade escolar, no que diz respeito à construção de saberes e valores para o exercício da cidadania. A instituição tem um olhar de ser instrumento de transformação social e atua na formação intelectual e moral dos educandos, tornando-os capazes de reconhecer-se como autores da sua própria história, bem como agentes de mudanças sociais.

2.3 A educação transformadora em cinco pilares

2.3.1 Da prática pedagógica (docente) ao saber do educando

As dificuldades de aprendizagem podem estar associadas a vários fatores, como a cognição, aspectos socioemocionais, influência da família, a falta de motivação, além de problemas psicológicos e patológicos, entre outros, cada um com suas particularidades. Porém, todos esses fatores estão ligados à capacidade de desenvolvimento que a criança pode desempenhar ao longo da sua trajetória escolar.

Ainda assim, é importante considerar que, a escola contribui de forma significativa para o aprimoramento de suas atividades educacionais, e no desenvolvimento físico e motor do aluno, e permitindo com isso aquisição de conhecimento. Isso claro, depende da qualidade de

ensino oferecido; visto que, o aluno como indivíduo inserido em uma sociedade, carrega consigo experiências vividas e uma bagagem cultural, que o docente deve aproveitar em sala de aula, como podemos comprovar nas palavras de Freire (1989, p. 14):

Quando uma professora aprende a interpretar estas produções, aprende também a respeitar este produtor. Aprende a respeitar esta criança que lhe está mostrando, através destas produções, os esforços que está fazendo para compreender o sistema alfabético da escrita. E que, na verdade, não tem nada de simples, nem de evidente.

A prática docente, portanto, deve ser construída como suporte no processo de ensino e aprendizagem, valorizando os saberes do aluno e a partir disso desenvolver técnicas que permitam a construção do conhecimento. Dentro dessa abordagem, segundo Freire (1989, p.13), a “leitura do mundo do indivíduo precede a leitura da palavra”. Com isso, o autor destaca que muito antes de ingressar na escola, o aluno já aprende a partir do seu convívio e vivências familiares e sociais, adquirindo conhecimentos sobre “as letras e imagens do mundo que o cerca. As experiências vividas pela criança, portanto, formam a base para a aquisição de novos saberes e para a construção do conhecimento escolar, dando ênfase e importância ao seu conhecimento prévio, as experiências e a sua bagagem cultural.

Antes mesmo aprender a ler e escrever, o indivíduo interage com as pessoas ao seu redor, e essas interações permitem que adquira uma compreensão do mundo, seja por meio de interpretação de sinais, símbolos ou comportamentos. A partir dessas experiências, o aluno constrói gradualmente seu próprio conhecimento, o que culmina no aprendizado da linguagem escrita.

Entretanto, a aplicação da teoria da “leitura de mundo” no contexto da educação pública atual apresenta desafios significativos. Muitos alunos vivem em situações de vulnerabilidade econômica e enfrentam profundas desigualdades. Diante desse cenário, as instituições educacionais devem utilizar práticas que valorizem as experiências de vida desses estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e reflexiva.

Ainda de acordo com Freire (1996, p.47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção”. Essa perspectiva freiriana destaca a importância de um ensino que dialogue com a realidade do educando, garantindo uma formação mais crítica e democrática. Nesta linha de pensamento, corroborando com Kleiman (1998), a escola e principalmente a figura do professor, como mediador do aprendizado muitas vezes pode contribuir para a marginalização da aprendizagem de seus educandos, através de práticas docentes tradicionalistas que tendem a mecanizar o ensino, ignorando as diversas formas de aprender em diferentes contextos sociais dos alunos.

Para Kleiman (1998, p.16), “ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido”. Com essa afirmação a autora alerta que a escola, e em especial o professor, como mediador do aprendizado, pode em certos casos, contribuir para a marginalização dos alunos, gerando desmotivação e frustração especialmente a aqueles com dificuldades de aprendizagem. Ao invés disto, o educador deve ser um profissional aberto ao diálogo, permitir indagações, questionamentos, curiosidades dos alunos, partindo da ideia de que tudo que a criança relata, sobre suas experiências deve ser considerado como aprendizado e que na conversa dialogada com o professor, o mesmo pode orientar e escutá-lo como prática e ferramenta de ensino.

Ainda de acordo com Kleiman (1998), o diálogo é essencial para que o educador compreenda as diferentes formas interação dos alunos, permitindo que expressem suas experiências. O professor facilitador da aprendizagem contribui para que esses alunos se tornem sujeitos críticos, emancipados, capazes de exercer seu saber e poder de fala na sociedade.

2.3.2 A importância da família no aprendizado do educando

A família é o principal pilar que todo indivíduo possui desde seus primeiros anos de vida. Com ela aprendemos a nos educar, a respeitar os outros, a conviver em sociedade e a desenvolver vivências afetivas. No entanto, na atualidade, esse elo familiar está cada vez mais fragilizado, principalmente nas famílias mais carentes, onde a vulnerabilidade social é um fator que agrava essa desestruturação.

O tempo que os pais tinham para se dedicar aos seus filhos está progressivamente diminuindo devido à rotina exaustiva em busca de melhores condições de vida. Além disso, o uso excessivo de tecnologias digitais contribui para o distanciamento com as crianças. Muitos pais não dispõem mais de tempo para brincar ou ter uma conversa com seus filhos. Em muitos casos, esses menores estão sendo cuidados por pessoas externas à família que ocupam o papel materno dos pais ou são encaminhados para escolas ou creches em tempo integral, onde passam mais tempo com professores ou auxiliares do que com os próprios pais em casa. Segundo Knobel (1996, p. 19):

A família é um dos grupos primários e naturais de nossa sociedade, nos quais o ser humano vive e consegue se desenvolver. Na interação familiar, que é prévia e social (porém determinada pelo meio ambiente), configura-se bem precocemente a personalidade, determinando-se aí as características sociais, éticas, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta. Por isso, muitos fenômenos sociais podem ser compreendidos analisando as características da família. Muitas das reações individuais que determinam modelos de relacionamentos podem ser esclarecidas e

explicadas, de acordo com a configuração familiar do sujeito e da sociedade da qual faz parte.

A situação se agrava ainda mais quando os pais são divorciados, pois surgem outros fatores que contribuem para a desconstrução afetiva parental, ou seja, a criança começa a desenvolver características e comportamentos individuais baseadas no que acontece ao seu redor, o que pode gerar transtornos em sua personalidade devido aos conflitos familiares vivenciados, precisando muitas das vezes de ajuda psicológica posteriormente. Tendo em vista que a escola como instituição educacional deve com isso acolher e promover suporte e a ajuda necessária ao educando, porém, muitas vezes a escola por falta de investimentos em políticas públicas não dispõe do suporte necessário para garantir o acolhimento a esses alunos.

Além disso, devido as desigualdades sociais e estruturais na sociedade existe uma vertente ainda mais agravante, o que se refere ao analfabetismo parental ou familiar, que é um dado alarmante na sociedade e que requer uma política educacional específica para este público, porém, pouco se fala pelos governantes.

Muitos alunos da escola pública vêm de famílias carentes e não alfabetizadas ou tem pouco contato com a prática de leitura e escrita, e isso dificulta o desempenho escolar, haja vista que os educandos precisam de incentivo e práticas de leitura e escrita também no ambiente familiar para que possam desenvolver a aprendizagem. Além das políticas, outra melhoria seria no que se refere ao envolvimento da escola, que como órgão educacional poderia contribuir com o papel de incluir estas famílias no processo de aprendizagem, ofertando práticas pedagógicas como rodas de leitura, incentivo ao ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para os adultos analfabetos, minicursos de alfabetização e letramento, e atividades que envolvam a oralidade de forma que promova o aprendizado mútuo entre a família e o educando.

Quanto à formação familiar, sabe-se que a estrutura da família tradicional foi modificada ao longo do tempo. Na atualidade existem diferentes formatos de famílias que devem ser respeitados e mais aceitos pela sociedade. A maior ênfase deve ser dada à educação dessas crianças, e o apoio integral que as famílias devem oferecer, sempre em parceria com a escola. Pais que participam ativamente da vida escolar de seus filhos, conseguem promover o desenvolvimento da autonomia, autoconfiança e o fortalecimento de competências e habilidades, o que resulta em melhor desempenho escolar.

Nesta perspectiva, a Constituição Federal (1988, art. 205) prevê que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo Reis (2014, p. 45), “o envolvimento parental desde a educação infantil está associado a melhores desempenhos acadêmicos, maior autoestima e melhores habilidades sociais nas crianças”. Esse envolvimento pode se manifestar de diversas formas:

1-Estímulo à Leitura e Escrita:

Leitura em casa: Ler para as crianças regularmente desde os primeiros anos de vida, até mesmo antes de adentrar na escola, e incentivá-las a ler, inicialmente através de leitura de imagens, pode despertar o interesse pelos livros e ajudar no desenvolvimento da linguagem posteriormente com o passar do tempo e da fase etária na escola melhorar ou aprimorar sua compreensão textual. Oliveira (2016, p. 78) destaca que “a leitura compartilhada entre pais e filhos não só melhora as habilidades linguísticas das crianças, mas também fortalece o vínculo afetivo entre eles”.

2-Apoio nas Tarefas Escolares

Supervisão e ajuda: Acompanhando a realização das tarefas escolares e oferecendo ajuda quando necessário, os pais podem identificar dificuldades e buscar soluções junto aos professores. Souza (2017, p. 102) afirma que “pais que acompanham as tarefas escolares de seus filhos contribuem para a construção de hábitos de estudo e para a identificação precoce de possíveis dificuldades de aprendizagem”.

3-Ambiente Favorável ao Estudo:

Espaço adequado: A criança deve ter um ambiente tranquilo, harmonioso, e bem iluminado para realizar suas atividades escolares, cabendo aos pais separar um momento do dia para a realização destas com seus filhos. De acordo com Lima (2015, p. 59), “um ambiente doméstico estruturado para o estudo é fundamental para a concentração e o desempenho acadêmico das crianças”.

4-Envolvimento e Participação na Vida Escolar:

Presença nas reuniões escolares: A participação de pais ou responsáveis é imprescindível no tocante ao acompanhamento escolar dos filhos, e até mesmo para conseguir

uma comunicação mais ativa com os professores. De acordo com Ribeiro (2018, p. 84), “a participação ativa dos pais nas reuniões escolares fortalece a parceria entre escola e família, criando um ambiente de suporte mútuo que beneficia a aprendizagem dos alunos”.

5- Apoio Emocional:

É de fato imprescindível que os pais reconheçam a importância de dar apoio aos seus filhos para seguir com a trajetória escolar no processo de aprendizagem e no seu desenvolvimento. Segundo Ferreiro (2020, p. 68), “o apoio emocional dos pais é essencial para que as crianças se sintam seguras e motivadas a enfrentar os desafios escolares”.

6-Valorização do esforço:

Os pais devem estimular as crianças a partir de suas ações, esforços e conquistas para aumentar sua autoestima e motivação para continuar aprendendo. Essas ações são fundamentais para criar um ambiente de apoio e incentivo, essencial para o desenvolvimento educacional das crianças nas escolas públicas brasileiras.

No entanto, vale salientar a importância que deve ser dada ao apoio dos pais desses alunos, que reflete diretamente no aprendizado deles, pois em escola pública principalmente, é motivo de muita reclamação dos professores a este respeito, o descaso com a educação dessas crianças geralmente vem de casa.

Partindo da ideia da necessidade de interesse da família para com a educação e aprendizado de suas crianças podemos citar as palavras de Oliveira (2007, p. 173):

Historicamente, a família tem sido considerada o ambiente ideal para o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas. Essa é a posição de alguns sistemas educacionais, que sustentam que a responsabilidade da educação dos filhos, particularmente quando pequenos, é da família, e assumem um papel de meros substitutos dela, repetindo as metas embutidas nas práticas familiares.

Essas palavras servem mesmo para conscientizar pais ou responsáveis que devem ter em mente que a escola é uma mediadora do saber e não exclusivamente educadora para todos os fins e sim que deve vir partindo do seio familiar até chegar na escola. Nesse sentido, quando a criança não recebe apoio familiar para seus estudos, é unânime o resultado final, o fracasso escolar, o insucesso no processo de alfabetização. Cabe ressaltar que a alfabetização é um ciclo que deve ser conduzido de forma completa e processual, para que no futuro a criança desenvolva plenamente suas habilidades de leitura e escrita.

Contudo, se faz necessário que a família compreenda que é de seu total e imparcial dever levar a criança à escola desde a idade propícia, para que esta possa se desenvolver, aprender a conviver socialmente e futuramente estar apta para confrontar os desafios e situações que permeiam a sociedade.

2.3.3 Formação do educador

A formação do educador brasileiro tem passado por mudanças estruturantes na sociedade, influenciadas por uma perspectiva capitalista e neoliberal, ou seja, as políticas que visam a privatização educacional, e com a introdução e implementação de novas tecnologias digitais. Essas mudanças visam integrar a teoria e a prática no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, proporcionando um ensino mais eficaz e significativo. A prática docente, portanto, envolve a combinação do conhecimento teórico do professor aliado com a vivência pedagógica em sala de aula, ou seja, conectando o conteúdo ao contexto real vivenciado pelos educandos.

Todavia, os desafios financeiros de falta de incentivos públicos que a educação pública e conseqüentemente os professores vêm passando é um problema recorrente. Essa escassez de recursos metodológicos, aliada à desmotivação, e ao despreparo de alguns desses profissionais dificulta a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Para superar esses obstáculos, é essencial adotar estratégias que ofereçam suporte, valorização e investimentos em formações contínuas e aperfeiçoadas.

Apesar das adversidades, o professor deve lembrar que é um formador de cidadãos e, como tal, deve ser comprometido enquanto profissional e reconhecer e internalizar essa importância. O educador deve estar aberto ao diálogo, ouvir seus alunos e dedicar-se ao seu trabalho. Segundo Libâneo (1994, p.52) a preparação destes educandos para a participação na vida em sociedade é o objetivo principal da escola pública. Esse objetivo só é alcançado por meio da instrução do ensino, que proporciona o domínio dos conhecimentos sistematizados e promove o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos.

Para Libâneo (2010, p.121) a formação do professor deve ser contínua, reflexiva e crítica, para que ele possa adaptar-se às mudanças e exigências da sociedade contemporânea. O conhecimento do professor não é algo pronto e acabado, é um processo contínuo e suscetível a modificações, e cabe ao educador, buscar meios, métodos a fim de se chegar ao seu objetivo almejado, qual seja, fazendo o aprendizado de seu alunado acontecer progressivamente.

É importante que o professor reflita suas práticas sempre que for necessário, se modernizar e atualizar pedagogicamente. Essas práticas devem estar direcionadas ao processo de aprendizagem dos educandos, levando em consideração os paradigmas sociais e a realidade em que estão inseridos esses alunos, com isso contribuir na sua formação crítico-reflexiva.

Os princípios do ensino e a formação do educador são fundamentais para garantir uma educação de qualidade um bom desenvolvimento profissional dos professores. Segundo Libâneo (1994, p. 155):

Os princípios do ensino levam em conta a natureza da prática educativa escolar em uma determinada sociedade, as características do processo de conhecimento, as peculiaridades metodológicas das matérias e suas manifestações concretas na prática docente, as relações entre o ensino e desenvolvimento dos alunos, as peculiaridades psicológicas de aprendizagem e desenvolvimento conforme idades.

Neste sentido, essa citação reflete a visão de Libâneo sobre a ideia de que a prática pedagógica que não deve se limitar à simples transmissão de conteúdos, com aulas metódicas, e cansativas, mas que os professores busquem desenvolver em seus alunos a aprendizagem significativa, se utilizando da experiência e vivência destes, respeitando suas particularidades, características e necessidades de cada um.

2.3.4 A importância da didática em sala de aula

A didática é elemento central na educação, responsável por selecionar, organizar, instruir conteúdos e métodos com o objetivo de desenvolver mecanismos que facilitem a aprendizagem. Ela atua como agente facilitador na prática pedagógica da escola, promovendo a assimilação de conhecimentos e experiências vivenciadas.

Refletir sobre o fundamento da didática nos remete ao passado histórico revolucionário que corroborou para a transformação do ensino pedagógico e desempenhou um papel crucial no processo educativo. No início, a educação estava centrada na transmissão oral de conhecimentos, com o ensino sendo baseado na fala autoritária dos professores. O foco era apenas a repetição e memorização de conteúdos, sem espaço para questionamentos ou dialogicidade em sala de aula.

Por volta do século XX, ocorreram diversas modificações na pedagogia geradas pelos movimentos que surgiram ao longo do tempo, com o objetivo de melhorar o ensino e integrar as classes sociais que eram desconsideradas anteriormente. Essas influências promoveram métodos mais ativos e participativos de ensino. A didática passou a corroborar e fundamentar as teorias pedagógicas que priorizavam a experiência do aluno no processo de aprendizagem.

É importante destacar que, embora a metodologia e a didática estão relacionadas entre si no processo de ensino e aprendizagem, elas são distintas em significados, onde a metodologia de ensino se baseia nos métodos que o professor se utiliza para se chegar a determinado fim, a didática se dedica a estudar os processos de ensino e aprendizagem e se volta para aplicação desses métodos e técnicas em diferentes contextos educacionais.

De acordo com Libâneo (1994, pp. 152-153), o professor deve ser capaz de refletir sobre suas práticas em sala de aula, considerando os três aspectos essenciais no processo de ensino e aprendizagem, dentre os quais:

- O que fazer: Conteúdos.

Refere-se a selecionar conteúdos que atendem às necessidades dos seus alunos, é importante que promova a construção do conhecimento de forma contextualizada;

- Como fazer: Métodos

Está relacionado às metodologias e estratégias de ensino que serão utilizadas, através de uma abordagem participativa e dialogada;

- Quando fazer: Tempo

Contudo, a transmissão de conhecimentos mediada pelo professor deve ocorrer de forma dinâmica, e com domínio e segurança do que está sendo passado aos educandos (conteúdos) visando o saber significativo e sistematizado através da sua didática de ensino.

2.3.5 A prática da alfabetização e letramento com os alunos

O processo do conhecimento e aprendizado do ser humano começa desde a aquisição da fala, que geralmente é adquirida de forma natural e espontânea, através inicialmente do contato com os pais e posteriormente com o convívio e interação social. Por outro lado, o desenvolvimento da escrita exige uma instrução formal, sendo a alfabetização escolar o principal meio para isso. Além disso, a exposição a ambientes letrados, como por exemplo, lugares públicos, redes virtuais, comércios, lojas, *outdoors*, contribui para o desenvolvimento do letramento, proporcionando à criança contato com a linguagem de diferentes formas.

No contexto da educação pública, há muito a ser melhorado em relação ao ensino da leitura e escrita desses indivíduos na escolarização. Pesquisas revelam que a alfabetização e letramento no Brasil enfrentam desafios de grande relevância, principalmente em escolas de regiões pobres e de bairros periféricos. De acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional

(INAF,2018), uma parcela significativa da população atualmente não consegue usar plenamente as habilidades de leitura e escrita no seu cotidiano.

O conceito alfabetismo funcional surgiu nos Estados Unidos da América durante a Segunda Guerra Mundial, quando o exército norte americano começou a utilizar das letras para avaliar a capacidade de compreensão dos soldados em relação à escrita. Atualmente, esse termo é usado para se referir a pessoas que conseguem por exemplo, identificar rótulos de produtos, nomes em cartazes, preços, e realizar cálculos simples, porém que têm dificuldades de interpretar textos mais elaborados, ou complexos e ainda não conseguem resolver problemas matemáticos.

Segundo Ribeiro (1997), o conceito de alfabetismo funcional está relacionado à habilidade limitada de compreender, usar e interpretar a informação escrita e situações cotidianas. Ainda nesta perspectiva, enfatiza Kleiman (1995, p. 20) o alfabetismo funcional é visto como uma questão de letramento, em que o aprendizado da leitura e da escrita deve ser visto a partir do contexto social em que essas habilidades são usadas. Para Kleiman, o alfabetismo funcional vai além da simples decodificação, ou seja, a capacidade de leitura de letras, sílabas ou palavras, envolvendo também a capacidade de utilizar essas habilidades de forma crítica e prática no cotidiano.

No alfabetismo funcional a pessoa possui a capacidade de ler e escrever de forma limitada. O analfabetismo refere-se à incapacidade de ler e escrever, os sujeitos não reconhecem palavras ou sílabas. Diante disso, vimos a necessidade de demonstrar as pesquisas sobre os índices de analfabetismo realizadas no Brasil através do IBGE, onde disponibilizou dados mais recentes que mostram a região Nordeste, na faixa etária entre homens e mulheres de entre 10 a 14 anos (grupos de idade que se enquadra a escola relatada neste trabalho), onde mostram a porcentagem alta de analfabetismo em relação às outras regiões no Brasil.

A tabela segue abaixo com as informações dadas:

Tabela 1 – Tabela do IBGE demonstrando as taxas de analfabetismo em grandes regiões no Brasil

Tabela 2.4.1.1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e o sexo - 2º trimestre de 2019

Grupos de idade e sexo	Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	6,2	7,0	12,8	3,1	3,1	4,5
Homens	6,5	7,7	14,2	3,0	2,8	4,6
Mulheres	5,9	6,4	11,6	3,3	3,4	4,5
10 a 14 anos	1,4	2,6	2,5	0,7	0,5	0,8
Homens	1,9	3,3	3,3	0,9	0,7	0,9
Mulheres	1,0	1,8	1,6	0,5	0,4	0,6
15 anos ou mais	6,6	7,2	13,3	3,3	3,3	4,9

Fonte: IBGE².

O analfabetismo acarreta consequências em diversas áreas na vida de um indivíduo enquanto cidadão, como por exemplo na qualificação profissional, dificulta a escrita, a oralidade dentro nas normas linguísticas, além de constrangimento em atividades práticas ou escolares e gera conflitos de autoestima pessoal.

No Brasil, a concepção de alfabetização e letramento entende esses processos como duas facetas distintas, porém, uma complementa a outra. Segundo Soares (2004), a alfabetização refere-se à aprendizagem do sistema de escrita, ou seja, o domínio das habilidades de ler e escrever. A autora enfatiza que esse processo envolve a capacidade de conseguir compreender a codificar e decodificar as letras, ou seja o conhecimento e o reconhecimento da língua, a partir da fala para a forma gráfica, a escrita.

Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985, p. 19), “aprender a ler não é apenas decodificar símbolos ou letras, é compreender e atribuir sentido ao que se lê. Da mesma forma, escrever não é apenas codificar sons em letras, mas expressar ideias de maneira compreensível.”

E o letramento, por sua vez, como reflete Soares (2003, p. 40), é entendido como o uso social da leitura e escrita em diferentes contextos, ou seja, permite ao indivíduo interagir e participar de práticas letradas; mas, este não necessariamente é alfabetizado, apenas adquiriu conhecimento com o convívio social e conseguir por exemplo, reconhecer placas, logotipos, símbolos, sinais, ou identificar o número do ônibus que levará ao seu destino, são práticas que o indivíduo interpreta por reconhecimento e aprendizado ao longo da vida.

² Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Nota: Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação.

Seguindo a perspectiva de alfabetização e letramento, Kleiman (1998) nos diz que cabe ao professor se questionar em suas práticas metodológicas, como:

- Por que meu aluno não lê?
- A minha prática em sala de aula está realmente condizente com a realidade e contexto social em que meus alunos estão inseridos?
- Estou articulando situações reais, levantando hipóteses que possam despertar no educando a curiosidade e com isso possibilitar o aprendizado significativo?
- Estou utilizando recursos e materiais didáticos de fácil compreensão, que façam sentido e conduza a motivação de aprender do meu aluno?

Assim, cabe à escola e ao professor o papel desafiador de proporcionar condições e práticas metodológicas que capacitem seu aluno para tornar possível o aprendizado.

Com base na vivência com os alunos na escola em questão, foi possível analisar a leitura e a escrita dos alunos como um todo. A dificuldade que boa parte da turma tinha com relação ao letramento e escrita das palavras foi bastante evidente. Isso se deve, em parte, ao fato de que, a escola observada pertence à rede pública, que disponibiliza poucos recursos para o melhor aprendizado desses alunos. Além disso, o agravamento desse quadro se intensificou após a pandemia de 2020, que dificultou consideravelmente o processo de aprendizagem de inúmeros estudantes no ensino como um todo, especialmente na rede pública de ensino no Brasil.

A realidade em que nos encontramos foi a seguinte: alunos do 5º ano do ensino fundamental que apresentam analfabetismo.

A vivência com a turma fez refletir sobre a necessidade de mais atenção escolar para crianças carentes. Muitas delas reconhecem as letras, mas não são alfabetizadas, ou seja, precisam de suporte pedagógico para conseguirem aprender a ler e escrever com fluência.

Segundo Soares (2004, p. 8),

Uma criança pode ser letrada, isto é, pode interagir socialmente com a escrita, reconhecer gêneros textuais e seu uso na sociedade, mais ainda não estar alfabetizada, ou seja, não ter domínio do sistema de escrita alfabético.

Diante disso, procurou-se inicialmente atender às dificuldades e questionamentos dos alunos em relação ao aprendizado da leitura e da escrita. Cada aluno trazia uma particularidade em seu conhecimento de mundo, e, como seres em desenvolvimento, todos precisavam aprimorar suas noções linguísticas e sintáticas. Assim, é essencial trabalhar essas habilidades de forma interligada, priorizando um atendimento específico e individualizado para aqueles que mais tinham dificuldades. Foram aplicadas atividades, como cartilhas de alfabetização, ditados, leitura e interpretação de livros paradidáticos, exercícios de soletração, etc.

Com isso, trazendo atividades extracurriculares para esses alunos foi possível estimular o prazer pela leitura e o gosto pelo aprendizado, pautados no que o documento norteador da educação nos propõe a BNCC que estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que os estudantes devem alcançar em cada etapa da educação básica, incluindo o ciclo de alfabetização.

A BNCC define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (Brasil, 2017, p. 7)

O documento orienta as práticas pedagógicas nas escolas brasileiras e especifica as competências relacionadas à leitura, escrita, oralidade e conhecimento do sistema alfabético, com foco em garantir que as crianças estejam plenamente alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

A BNCC (2017) nos diz que o aluno para que seja alfabetizado é necessário desenvolver a chamada fluência leitora, de maneira adequada e expressiva, possuir o letramento e a autonomia para codificar e decodificar os fonemas e grafemas, demonstrando a capacidade de identificar a linguagem oral e escrita. Na habilidade prevista EF35LP01: “Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado”, de forma que instigue o aluno para diversas possibilidades intertextuais, apresentando as múltiplas formas do que vem a ser um gênero textual e sua aplicação”.

No entanto, inicialmente na PRP, houve resistência por parte dos educandos em relação ao querer aprender. Embora a escola não esteja localizada em um bairro periférico, a grande maioria dos alunos que a frequentam vêm de comunidades carentes e não recebe ajuda ou suporte dos seus familiares para com os estudos, conforme enfatiza Soares (2022, p. 310): “O acompanhamento do professor com o aluno significa um ato de ação do educador estar junto a criança em seu processo de ensino e aprendizagem”. Assim, surgiu a necessidade de acolhimento e de estratégias metodológicas para que esses alunos sentissem a vontade de aprender e de absorver melhor os conteúdos propostos para a série em questão.

Sendo este um relato de caráter observativo, analítico e exploratório – na área da educação fundamental –, baseou-se na leitura e na interpretação de artigos, livros, seminários que fazem menção à leitura e à escrita da criança no contexto escolar, seguidos de uma observação semiestruturada que visava analisar o cotidiano escolar e refletir acerca das dificuldades de aprendizagem.

Em sala de aula, foi observado desde o início que os alunos apresentavam dificuldades em acompanhar as aulas. Quando os conteúdos eram expostos em quadro, as atividades e correções eram frequentemente realizadas por os chamados “alunos copistas”, ou seja, aqueles que não conseguem identificar sequer o que estão copiando em caderno. Um exemplo disso é que alguns deles acreditavam, que ao copiar o que estava sendo proposto, já haviam cumprido o dever deles, como afirmam Temple e Souza (2007, pp. 144-145),

Apesar de algumas vezes não realizar a cópia, a maioria das atividades passadas na lousa eram copiadas, porque essa era a tarefa que os alunos copistas haviam internalizado, era o que eles sabiam fazer, copiar. Durante a pesquisa, ficou muito claro que os alunos sabiam que não conseguiam escrever sozinhos, mas em alguns momentos pareciam acreditar que sabiam escrever quando copiavam. Em algumas observações, percebemos que depois de copiar o que estava na lousa, os alunos copistas sentiam-se satisfeitos por terem terminado de fazer suas obrigações, pois quando perguntávamos se eles não iam fazer os exercícios, eles afirmavam que já tinham terminado.

Com essa realidade, buscou-se trabalhar com os alunos atividades que promovam a alfabetização desde a base, focando em práticas que fomentassem o reconhecimento da língua falada e escrita.

Figura 6 – Aula de reforço ministrada pela residente (Projeto de leitura e escrita)



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Durante o Programa eram feitos reforços semanais pelos residentes, utilizando métodos como a consciência fonológica (fonêmica) que se apresenta no educando como último estágio de desenvolvimento da alfabetização. Como prevê Soares (2022, p. 77),

Se denomina consciência fonológica: a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas.

A metodologia do ensino de alfabetização e letramento foi se encaminhando inicialmente com os alunos por meio da leitura de letras + vogais, realizando a junção de sílabas. Trabalhou-se individualmente com os alunos que tinham mais dificuldade, e progressivamente fomos avançando para sílabas complexas, em seguida palavras e seguindo frases, e textos com ilustrações com suas devidas interpretações, ao decorrer do tempo e aprendizado dos alunos.

Posteriormente, ao decorrer das práticas de alfabetização e letramento, buscou-se trabalhar em um contexto interdisciplinar, envolvendo outras disciplinas além da Língua Portuguesa. A interdisciplinaridade foi aplicada para integrar a leitura e a escrita acerca das temáticas abordadas, utilizando metodologias ativas, ou seja, métodos que propiciem ao aluno a aprendizagem, de acordo com Moran (2015, p. 29):

Assim, é essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamentos de informação, autonomia para resolução de problemas complexos convivência com a diversidade, trabalho em grupo, participação ativa nas redes de compartilhamento de tarefas.

Ainda, para Moran (2015, p. 8), a metodologia ativa estabelece uma relação entre a escola, sociedade e educação, que através de meios ativos e criativos, possam se utilizar na atividade proposta ao aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem ao educando.

Dentro dessa perspectiva, no processo da alfabetização e letramento foram realizadas atividades extracurriculares que reforçaram a construção do conhecimento dos alunos por meio de sua participação ativa, oferecendo também a autonomia. Por exemplo, em umas das aulas na “salinha do reforço”, foram expostas todas as letras do alfabeto embaralhadas e foi pedido que os alunos formassem seu nome e posteriormente algumas palavras, e em outro momento foi proposto atividades com sílabas separadas em fichas sendo necessário formar palavras com estas, e os educandos tinham que raciocinar e tentar formar palavras a partir do seu conhecimento prévio e com isso desenvolver seu repertório de escrita das palavras.

Com o avanço do aprendizado também foram trabalhadas a formação de frases e a contação de histórias. Foram realizadas algumas leituras seguidas de propostas para que os alunos, em forma de resumo oral, mostrassem o que entenderam da história que foi lida, o que trabalhou a oralidade, a interpretação e estimulou a produção de narrativas. Levando em consideração que os educandos possuem aprendizados diversificados, e limitações, o trabalho foi adaptado ao nível de aprendizado de cada um, respeitando seu tempo para aprendizado.

No tocante à interdisciplinariedade na turma, durante o desenvolvimento do PRP, houve momentos didático-metodológicos que enriqueceram o aprendizado dos alunos em outras áreas. A professora Dra. Valdecy Margarida proporcionou um projeto interativo e educativo com a

turma sobre a Arte Naïf. Um estilo de arte de origem francesa cujo nome vem do latim *nativus* cujo significado é natural ou “primitivo” e é produzida por autodidatas, ou seja, pessoas que não têm formação culta para as artes, se baseia na originalidade e espontaneidade nas obras, trabalhando com os alunos a relação entre os desenhos e a realidade através das cores vibrantes estimulando a forma livre de se expressar.

Inicialmente, ocorreram dificuldades relacionadas à falta de recursos na escola. Para apresentar a aula, a professora teve que se propor em trazer seus equipamentos de uso pessoal, como o projetor, mas mesmo com a falta de estrutura da sala, como a ausência de tomadas funcionais e equipamentos tecnológicos tivemos algumas dificuldades para fazer funcionar esse equipamento. Apesar dos obstáculos decorrentes de uma realidade vivenciada e enfrentada pela maioria das escolas públicas no Brasil, onde o descaso com a educação é alarmante e cresce a cada dia, a professora conseguiu dar a sua aula. Com seu próprio equipamento montado, possibilitou que os alunos tivessem acesso às informações necessárias para o conhecimento nas Artes.

Posteriormente, em outra data os alunos foram convidados a um passeio educacional à universidade aqui citada, local em que os residentes são graduandos para que com os conhecimentos teóricos lhes conferido em sala fossem postos em prática, a partir da confecção de desenhos feitos por eles nas paredes da instituição acadêmica.

Seguem abaixo alguns registros fotográficos deste momento memorável:

Figura 7 – Aula inicial expositiva do Projeto Arte e Pintura Naïf com a professora Valdecy Margarida



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Figura 8 – Registro com a turma no Projeto Arte e Pintura Naïf com a professora Valdecy Margarida, em passeio educacional na UEPB



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Figura 9 – Projeto Arte e Pintura Naïf com a professora Valdecy Margarida, residentes selecionando as tintas que iriam ser utilizadas pelos alunos



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Figura 10 – Projeto Arte e Pintura Naif com a professora Valdecy Margarida, alunos colorindo as paredes do *hall* da UEPB com suas artes



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Figura 11 – Registro fotográfico com a professora Valdecy Margarida



Fonte: Acervo pessoal (2023)

3 VIVÊNCIAS COM A TURMA: EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS E APRENDIZADOS ALÉM DOS CONTEÚDOS

Com o apoio ofertado pelo Programa, especialmente com a presença dos e das residentes, os alunos demonstraram maior dedicação e empenho no que se refere ao envolvimento com o ato de aprender. Em reconhecimento a esse esforço em datas comemorativas os residentes, juntamente com a professora regente, promoveram momentos de comemoração com premiações, sorteios de brindes, lanche coletivo em sala, passeios etc. Incentivando ainda mais o compromisso e a motivação da turma na busca pelo conhecimento.

Essa iniciativa valorizou o esforço individual e coletivo, reforçando o impacto positivo da educação e do trabalho em equipe, e ainda foi muito comemorada pelos alunos que ficaram muito gratos e felizes. Seguem abaixo alguns registros com a turma.

Figura 12 – Lembrança do Dia do Estudante, confeccionada pela residente



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Figura 13 – Premiação do melhor aluno da turma, participativo, o aluno se tornou destaque da turma, apresentou os melhores resultados obtidos de aprendizagem



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Em momentos festivos, como por exemplo o mês de junho, as residentes participaram coletivamente de atividades juninas, na confecção de lembrancinhas e brinquedos com os educandos, em oficinas realizadas durante todo período do mês de junho e na culminância ocorreu a festa junina com a apresentação dos alunos, brincadeiras e o lanche com as comidas típicas do Nordeste. Seguem abaixo alguns registros.

Figura 14 – Momento da confecção de brinquedos e lembrancinhas juninas com a turma



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Figura 15 – Comemoração do Dia das Crianças com a turma com entrega de presentes e lanche com a turma



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O PRP proporcionou aos residentes experiências ricas e abrangentes, permitindo ainda mais a integração com toda equipe docente e a participação em momentos importantes no ano letivo e calendário escolar. Um outro exemplo que pode ser citado foi a Mostra Literária da escola, no qual os residentes se envolveram ativamente em diversas atividades. Desde a criação e confecção de cartazes, lembrancinhas para os visitantes, até colagem das atividades produzidas pelos alunos em paredes da escola para serem expostos a visita dos pais e responsáveis. Cada detalhe foi cuidadosamente preparado com o apoio dos residentes. Essas experiências e vivências fortaleceram ainda mais o vínculo para com a instituição e todo corpo docente que contribuíram para o seu desenvolvimento profissional e iniciação à docência. Foram momentos de troca e construção coletiva e permitiram que os residentes se sentissem parte integrante da escola, enriquecendo o aprendizado e aprofundando os conhecimentos sobre os desafios e dificuldades na profissão docente especialmente na rede pública de ensino.

Figura 16 – Participação dos residentes na Mostra Literária da instituição



Fonte: Acervo pessoal (2023)

4 RESULTADOS DO IDEB

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é um indicador criado pelo governo brasileiro em 2007 para medir a qualidade da educação nas escolas públicas. Ele abrange o ensino fundamental e o ensino médio e seu objetivo é avaliar o desempenho dos alunos e orientar políticas educacionais. O resultado é realizado através de provas que medem o aprendizado dos alunos em duas disciplinas: Língua Portuguesa e Matemática.

Partindo desse pressuposto, os índices brasileiros nos últimos anos nos mostram como a educação pública no Brasil conseguiu atingir a meta estabelecida pelo MEC, de 5,7 pontos nos anos iniciais de ensino fundamental (1º ao 5º ano).

Neste presente relato, foi necessária a busca pelos índices do IDEB na cidade onde a escola está localizada, Campina Grande – PB, a fim de coletar dados sobre o desempenho dos alunos dessa instituição nos anos anteriores, relacionando-os com resultados recentes obtidos, pelo SIAVE no ano de 2023.

Abaixo segue a tabela do INEP que nos mostra o resultado da avaliação do SAEB e IDEB, na turma da professora regente Silvana, em que foi trabalhada a PRP.

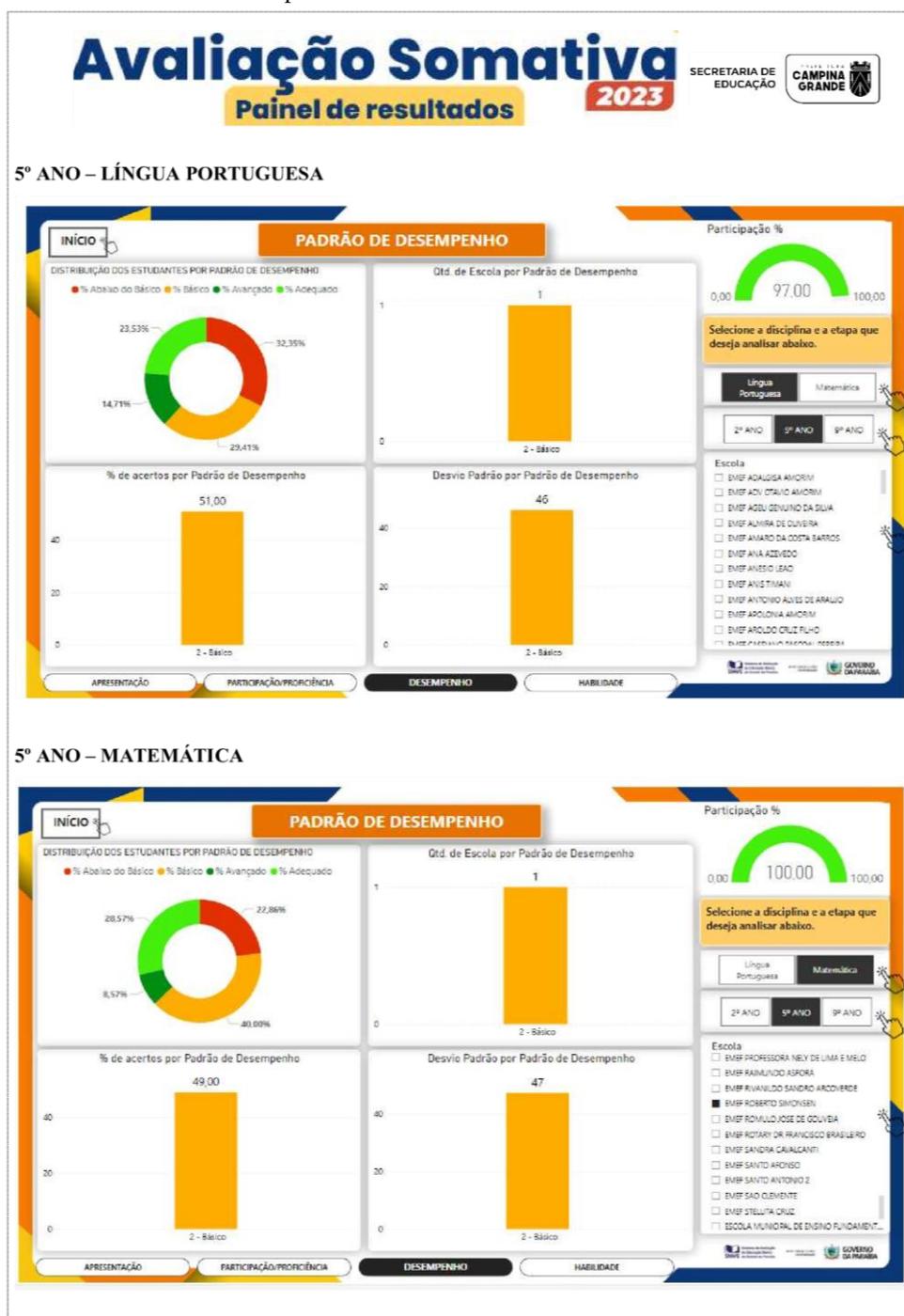
Tabela 2 – INEP - Ministério da Educação - Indicador de aprovação do SAEB e IDEB, Escola Roberto Simonsen, nos anos de 2019 a 2021

Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira																	
Ensino Fundamental Regular																	
Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB nos anos de 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, 2021. Os dados estão dimensionados por escola e organizados por rede de ensino.																	
Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	IDEB 2019 (N x P)	IDEB 2021 ¹ (N x P)	IDEB 2023 (N x P)	Metas do 1º ciclo do Idet ^{2,3} (2007-2021)									
								2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021		
PB	2504009	Campina Grande	25120646	EMEF MARIA DAS VITORIAS PIRES UCHOA QUEIROZ	4,2	-	4,0	-	2,4	2,6	3,0	3,3	3,6	3,8	4,1		
PB	2504009	Campina Grande	25120670	EEEFM MAJOR VENEZIANO VITAL DO REGO	-	-	2,8	2,2	2,5	3,0	3,5	4,0	4,3	4,5	4,8		
PB	2504009	Campina Grande	25121685	EMEF ROBERTO SIMONSEN	5,0	-	5,0	-	4,8	5,1	5,4	5,7	5,9	6,1			
PB	2504009	Campina Grande	25123998	ESCOLA WALNYZA BORBOREMA CUNHA	4,2	4,8	3,7	-	2,4	2,7	3,1	3,3	3,6	3,9			
PB	2504009	Campina Grande	25130633	EMEF PROFESSORA LAURA MENEZES DE AMORIM	-	-	4,6	-	-	-	-	-	-	-	-		
PB	2504009	Campina Grande	25131338	EMEF ESCRITORA LOURDES RAMALHO	-	-	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-		
PB	2504009	Campina Grande	25131370	EMEF ROMULO JOSE DE GOUVEIA	-	-	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-		
PB	2504009	Campina Grande	25150200	EMEF ESTUDANTE LEONARDO VITORINO GUIMARÃES	-	-	5,1	-	-	-	-	-	-	-	-		
PB	2504009	Campina Grande	25151401	EEEFM ANTONIO GUEDES DE ANDRADE	-	-	-	-	4,2	4,5	4,8	5,1	5,3	5,6			
PB	2504009	Campina Grande	25152015	EEEFM ISABEL RODRIGUES DE MELO	-	-	4,6	-	2,4	2,7	3,1	3,3	3,6	3,9			

Fonte: Elaborada pelo acervo da escola supracitada, 2019.

Em seguida, segue abaixo o quadro que demonstra os resultados obtidos pelo SIAVE do Governo do Estado da Paraíba.

Quadro 1 – Avaliação somativa do SIAVE sobre o padrão de desempenho na Escola Roberto Simonsen em 2023



Fonte: Acervo da escola citada.

Dessa forma, observou-se que, a nota obtida foi de 51% em Língua Portuguesa e 49% em Matemática, o que mantém a instituição dentro de um quadro com índices razoáveis, mas ainda com potencial para melhorar a média exigida pelo MEC, principalmente nos anos anteriores.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o ano letivo pôde-se verificar, com as aulas práticas, que os educandos obtiveram melhoras significativas no aprendizado de leitura e escrita. No entanto, alguns, devido às suas dificuldades de aprendizagem, queriam desistir de voltar para sala de aula, pois sabiam que não iam ser cobrados de muita coisa nas aulas ou atividades propostas, inclusive pela quantidade de alunos que se tinha em sala o suporte era bem restrito e limitado.

Dessa forma, pensou-se em trazer mais atividades diferenciadas, buscando o enfoque na alfabetização e letramento desses alunos como foi proposto inicialmente pelo Programa. Então, continuamos nos utilizando de estratégias pedagógicas e trazendo atividades extras que chamassem a atenção dos alunos e principalmente que despertassem neles a vontade de aprender cada vez mais.

O prazer pelo aprendizado é essencial na vida cotidiana desses alunos de comunidades carentes ressaltando que muitos não têm incentivos algum de seus parentes ou familiares.

É essencial enfatizar aqui que a importância do repensar as metodologias pedagógicas, a didática do professor, a formação continuada deve ser uma constante na vida do educador. A diferença no processo de ensino e aprendizagem ocorre justamente no diferencial e potencial que se dá em sala de aula.

Posteriormente a professora e preceptora Silvana sugeriu que após o segundo semestre do ano letivo de 2023 deveríamos trabalhar com os alunos os simulados para o SAEB. Esses testes do Governo Federal nivelam o ensino e qualidade do aprendizado dos educandos em toda rede pública do país. Assim, decidiu-se priorizar a preparação para as provas, diminuindo os reforços de alfabetização e letramento, com atividades selecionadas para este fim. As atividades focaram principalmente em Língua Portuguesa, incluindo interpretação de textos e gramática e além de Matemática, com operações de subtração, divisão, adição e multiplicação. Os testes perduraram por quase 3 meses pois o *déficit* nas habilidades dos alunos para ambas as disciplinas era muito elevado e a prática precisava ser constante para alcançar os resultados pretendidos.

Após esse período, os alunos fizeram as Provinhas Brasil e SAEB, onde as notas em Língua Portuguesa apresentaram um melhor índice em comparação ao ano anterior, conforme relatou a professora regente. O objetivo foi alcançado e os resultados foram positivos, pois os alunos demonstraram realmente preocupação e interesse em aprender ao final de todo o roteiro de estudo e de toda motivação oferecida para eles.

Por conseguinte, os alunos com dificuldades após o processo demonstraram um progresso significativo nas habilidades de alfabetização em leitura e escrita, refletindo a evolução do seu desempenho ao longo do processo de reforço oferecido. Os resultados obtidos podem ser citados como:

- Melhora significativa nas habilidades de leitura e escrita: os alunos conseguiram desenvolver consideravelmente as habilidades que se referem à alfabetização e ao letramento. Embora alguns ainda tenham apresentado dificuldades, com ajuda e parceria de família e escola no processo de ensino e aprendizagem, o desempenho destes tende a melhorar cada vez mais.
- Aumento da autoconfiança, autonomia e autoestima: com o aprendizado dos educandos e o reconhecimento tanto das letras quanto de palavras, é possível a busca por conhecimentos de forma independente e espontânea, despertando a curiosidade e favorecendo seu desenvolvimento.
- Redução da evasão escolar: a nível de frequência dos educandos, ocorreu uma melhora significativa em relação à abstenção nas aulas, pois os alunos eram motivados e acolhidos para aprender, todos queriam estar presentes nas aulas de reforços semanais.
- Impacto social e familiar: visto que esses alunos vêm de comunidades periféricas e que muitos não recebiam ajuda em casa, após o PRP ocorreram reuniões e palestras com pais e mestres, onde foi sugerido a iniciação do Ensino da EJA para parentes e familiares visando ampliar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem na escola. Com isso, houve um melhor envolvimento das crianças assim como de seus familiares nas atividades propostas para casa, onde muitas voltavam sem responder e que posteriormente ocorreu a tentativa de fazer, mesmo às vezes contendo alguns erros, porém, houve esforço e certamente essa atitude contribuiu para melhorar o aprendizado.
- Desempenho escolar: após o período das aulas de reforço e as práticas de acompanhamento em sala, os alunos avançaram consideravelmente em seu desenvolvimento e desempenho escolar. Inclusive nas provas propostas pelo Governo Federal, como por exemplo o SAMA e o SAEB, nos quais a professora regente informou que os resultados foram bastante significativos.

Esses resultados são fundamentais para vida escolar desses indivíduos, para seu desenvolvimento integral, tornando-os sujeitos atuantes no meio em que estão inseridos e conseqüentemente uma influência para seus pais e familiares para fomentar e despertar o interesse destes pelos estudos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência aqui apresentado demonstrou, de maneira clara e evidente, que muitos são os desafios enfrentados na rede pública de ensino, que geralmente se mostram como barreiras significativas ao desenvolvimento educacional e à promoção de uma educação de qualidade. No entanto, se houver a possibilidade em nossa sociedade de uma abordagem multidimensional das políticas públicas no Brasil, incluindo medidas como valorização dos professores, combates à evasão escolar, redução de desigualdades sociais e o aprimoramento contínuo dos métodos de ensino, pode-se reverter esse quadro e contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e efetiva.

No que se refere ao processo no PRP, o contato direto com os estudantes possibilitou um aprendizado mútuo, onde foi visto que o educador não só compartilha conhecimentos, mas também adquire valiosas lições sobre a realidade dos educandos, que na educação pública muitas vezes é precária e bastante desafiadora. Tal interação reforçou a importância de um olhar sensível e diferenciado para cada aluno, especialmente para aqueles que enfrentam maiores dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Esse olhar de empatia para com o outro torna-se fundamental para promover o desenvolvimento integral do aluno, visando sua formação não apenas como sujeito instruído e capacitado, mas que como cidadão seja capaz de atuar com criticidade e reflexão em suas ações perante a sociedade.

A vivência com os alunos e iniciação à docência se revelaram experiências essenciais para a formação profissional, proporcionando saberes que vão além dos aprendizados teóricos adquiridos em sala de aula. A imersão a rotina escolar permitiu compreender de forma prática, as nuances do trabalho do educador, desde o planejamento as aulas expositivas. Por meio do PRP foi possível experimentar a prática e o fazer pedagógico de maneira reflexiva e crítica, enriquecendo minha formação enquanto futura educadora e reafirmando a importância de atuar com comprometimento e dedicação na área educacional.

Ao final da jornada pedagógica na Escola Municipal Roberto Simonsen na cidade de Campina Grande – PB, fica a sensação de missão cumprida. A presença constante e dedicação aos alunos trouxeram a satisfação de ter contribuído para o crescimento de cada um deles. A percepção de que se deixou uma marca de aprendizado e uma inspiração para que os alunos se sintam instigados a buscar o conhecimento é algo profundamente gratificante. Esses educandos, com os quais foi convivido e que se deu as trocas de muito aprendizado de ambos os lados, ficou a certeza que as expectativas e objetivos foram atingidos no alunado e na escola.

Acreditar nos educandos da educação pública é apostar no potencial de cada um para transformar o futuro da sociedade. Esses enfrentam diariamente obstáculos para continuar sua vida acadêmica, muitas vezes a família e a realidade de mundo não possibilita caminhos para que se sintam motivados em aprender, mas são indivíduos que possuem sonhos e uma enorme força de vontade quando são estigados e se oferece ferramentas e confiança para que possam fazer a diferença dentro do contexto social em que estão inseridos.

À instituição em que se vivenciou todo o Programa Residência Pedagógica e principalmente à professora regente e preceptora Silvana Neves Nascimento e a cada educando(a) que fez parte dessa caminhada, deixo o meu mais sincero agradecimento pela troca de experiências e pela oportunidade de vivenciar uma educação transformadora, apesar de todos os percalços da educação brasileira deve-se acreditar que no futuro melhor para esses alunos(as) que posteriormente se tornarão sujeitos ativos e protagonistas de uma sociedade melhor e mais igualitária.

A todos que fazem a escola Roberto Simonsen minha gratidão por ter me ensinado tanto!

7 ÉTICA E CONSENTIMENTOS

Consentimento para uso de Imagens:

“Todas as imagens que envolvem pessoas neste trabalho foram utilizadas com autorização prévia dos indivíduos retratados, concedida verbalmente ou por meio digital, conforme os princípios éticos e os direitos de uso de imagem”.

REFERÊNCIAS

BROOKE, N. **Os condicionantes da descentralização da educação: um roteiro de estudo.** Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 70, p. 28-37, ago. 1989.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** 24 ed. São Paulo: Cortez, Acessado em: 23/09/2024. Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=334>.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 6º ed. Campinas: Pontes, Ed. UNICAMPI, 1998.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KNOBEL, M. **Orientação familiar.** Campinas: Papyrus, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola. Teoria e Prática.** Editora Alternativa, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Um guia prático.** São Paulo: Editora Papyrus, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e escrever.** Magda Soares. - 1ºed. 4º reimpressão -São Paulo. Editora Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: As muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, Capítulo 25, páginas 5-17. 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** Editora Autêntica, 2003.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 3. ed. Campinas: Editora Papyrus, 1995.

SITES:

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília:

Ministério das Comunicações, 1988. Projeto de Lei do Senado: 189/2012. Disponível em: <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/105955>. Acessado em: 23/09/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acessado em: 10/02/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: Metodologia de Cálculo. Brasília: MEC/INEP, 2010.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/metodologia>. Acessado em: 17/09/2024.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acessado em: 17/09/2024.

FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury Patrick; PINTO, Amélia Cristina Alves de Araújo. **Indicadores Educacionais no Brasil: O Caso do IDEB.** Revista Brasileira de Economia de Empresas, v. 9, n. 1, p. 35-54, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acessado em: 26/09/2024.

FUNARTE, **Vamos conhecer a arte naif?** Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/ptbr/assuntos/noticias/todas-noticias/curiosidade-2013-vamos-conhecer-a-arte-naif#:~:text=A%20Arte%20na%C3%AF%20%C3%A9%20um,culta%20no%20campo%20das%20artes>. Acessado em: 30/10/2024.

INAF. **Indicador de Alfabetismo Funcional – Inaf Brasil 2018.** Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br>. Acessado em: 30/10/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Campina Grande IBGE. – PB: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campinagrande/panorama>. Acessado em: 22/11/2024.

MAZUI, GUILLHERME 19, 01. **Qual a diferença entre didática e metodologia?** Disponível em: <https://anamma.com.br/diferenca-entre-didatica-emetodologia/#:~:text=A%20did%C3%A1tica%20%C3%A9%20o%20estudo,pesquisas%20e%20obter%20conhecimentos%20cient%C3%ADficos>. Acessado em: 04/10/2024.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa.** Educ. Soc., Campinas, v. 18, n. 60, p. 15-34, dez.1997. Disponível em: <https://fatece.edu.br/sumario/arquivos/pedagogia2023/Tcc%20Jasmiria%20.pdf>. Acessado em: 05/10/2024.

TEMPLE, Giuliana Carmo; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **Alunos copistas: uma análise do processo de escrita a partir da perspectiva histórico-cultural.** Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.sapili.org/livros/pt/cp030073.pdf>. Acessado em: 10/02/2024.